



XP Selection FoF FII

Ticker: XPSF11

Relatório Gerencial
Junho 2025

Destaques do Mês

R\$0,06

Rendimento
Distribuído por Cota

14,70%

Yield Anual ⁽¹⁾

R\$ 342 mil

Volume mensal médio
diário de negociações

0,79

Preço sobre Valor
Patrimonial (P/VP)

61.051

Cotistas

R\$ 334,9

Patrimônio Líquido
(em milhões)

Informações Gerais

Objetivo do Fundo O XP Selection FOF de FII tem por objeto realizar investimentos imobiliários preponderantemente por meio da aquisição de Cotas de outros Fundos de Investimento Imobiliário. Além de Cotas de FIIs, o XP Selection pode investir em LCIs, CRIs e outros títulos do mercado imobiliário.

Início	10/07/2019
CNPJ	30.983.020/0001-90
Gestor	XP Vista Asset Management Ltda.
Administrador	XP Investimentos CCTVM S.A.
Código B3	XPSF11
Patrimônio Líquido	R\$ 334.996.606,65
Quantidade de Cotas	43.302.140
Valor Patrimonial da Cota (ex-proventos)	R\$ 7,74
Cota de Mercado (ex-proventos)	R\$ 6,08
ISIN	BRXPSFCTF009
Categoria Anbima – Foco de Atuação	FII TVM Gestão Ativa – TVM
Taxa de Administração	1,00% a.a. (mínimo de R\$ 25 mil mensais)
Taxa de Performance	20% sobre o IFIX
Número de Cotistas	61.051
Tributação	Pessoas físicas que detêm volume inferior a 10% do total do fundo, desde que o fundo possua, no mínimo, 50 cotistas e suas cotas sejam negociadas exclusivamente em Bolsa ou mercado de balcão organizado (Lei 11.196/05), são isentas de Imposto de Renda nos rendimentos distribuídos e tributadas em 20% de Imposto de Renda sobre eventual ganho de capital na venda da cota.

(1) Considerando o valor de fechamento da cota com um *gross-up* de 15% de impostos.

Comentário do Gestor

Durante o mês de junho o evento que estampou as manchetes internacionais foi a Guerra dos 12 dias entre Irã e Israel, que apesar de um grande impacto político, teve efeitos limitados na precificação da maioria dos ativos globais, ativos esses que vem apresentando uma volatilidade relativamente moderada por conta de alguns elementos como a trégua na guerra comercial entre EUA e China e resiliente economia americana.

Durante o mês os dados americanos continuaram demonstrando solidez, com um *payroll* revelando uma geração de empregos acima das expectativas de mercado e taxa de desemprego estável no patamar de 4,2%. Os dados de inflação de maio surpreenderam novamente para baixo o mercado, sugerindo ainda impactos limitados das tarifas nos preços, algo que pode refletir uma ampla estocagem de produtos *pré-Liberation Day* ou uma absorção de custos nas margens das empresas. De toda a forma, a abertura de serviços, menos sensível a tarifas, também se mostrou benigna no mês.

Os dados econômicos se desdobraram em novas projeções e uma mudança de discurso dos membros do FED (*Federal Reserve System*) sinalizando de forma mais enfática um direcionamento a um ciclo de cortes no segundo semestre de 2025. Apesar dessa mudança de discurso, a reunião do FOMC (*Federal Open Market Committee*) optou por manter a taxa inalterada por mais um mês consecutivo, posição que Jerome Powell – Chairman do Comitê – interpreta como a mais adequada frente as potenciais pressões sobre inflação, desemprego e incertezas globais.

No cenário doméstico o grande protagonista foi novamente a situação do Fiscal, que após a revogação, pelo Congresso, dos aumentos das alíquotas de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) se configurou como uma derrota para o Executivo, e ampliou a pressão sobre o orçamento, levantando novas dúvidas sobre as alternativas que serão adotadas pelo governo em busca do equilíbrio das contas e consequente planejamento para novos gastos com objetivo eleitoral. Uma alternativa adicional que o governo federal encontrou para buscar maior arrecadação de tributos foi encaminhar uma Medida Provisória (MP) a taxação em 5% sobre os rendimentos de alguns produtos isentos, entre eles FIIs, FIAgros, CRIs, CRAs, LCIs, LCAs e uma alíquota uniforme de 17,5% para os demais títulos de renda fixa não incentivados. Vale ressaltar que nessa primeira versão do documento essas regras valerão a partir do início de 2026 e incidirá apenas sobre novas emissões, preservando a isenção nos atuais ativos do mercado, como as cotas já emitidas pelos FIIs como o XPSF11. Ainda, para o caso dos FIIs e FIAgros os ativos presentes nas carteiras dos mesmos permaneceriam com isenção, evitando assim uma dupla taxação. Desta forma, o Time de Gestão avalia que caso essa medida seja implementada, o impacto deveria ser marginal a julgar que tais ativos que hoje são isentos permaneceriam relativamente atrativos quando comparado a demais instrumentos disponíveis no mercado. Lembrando que esta MP ainda não foi aprovada e pode passar por alterações.

Além das pressões políticas, na política monetária, o Copom (Comitê de Política Monetária) aumentou em 25 pontos-base a taxa Selic, para o patamar de 15,0% e no comunicado foi mantido um tom cauteloso em relação à trajetória inflacionária e destacado o ambiente externo adverso. Nosso time econômico entende que tratou-se da última elevação de taxa neste ciclo. Mantida as projeções atuais de inflação, acredita-se que para atingimento da meta de inflação, a Selic deve permanecer inalterada até segundo trimestre de 2026.

No mercado de fundos imobiliários em junho foi registrado uma performance positiva de 0,63% no IFIX, movimento que na avaliação do Time de Gestão, deu continuidade a recuperação desta classe de ativos após o exagero observado ao longo do último trimestre do ano passado, onde a deterioração das cotas no mercado secundário não refletia o atual momento do ciclo imobiliário na economia real. Em 2025 o IFIX acumula uma apreciação de 11,79% até o fim de junho, a qual poderia ter potencial de ter sido superior a isto, não fosse a volatilidade trazida pela MP alternativa à taxação do IOF que impacta o mercado imobiliário e levou a um arrefecimento da recuperação dos FIIs no fim do mês.

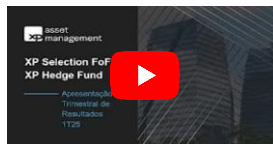
Ao longo do primeiro semestre o Time de Gestão do XP Selection optou por seguir com um movimento de reciclagem em parcela do portfólio visando alienar ativos com baixa expectativa de retorno vis-à-vis o risco do portfólio destes FIIs para substituí-los por alocações que identificamos uma melhor expectativa de retorno e adicionalmente, consideramos mais eficientes quando considerado o nível de risco diante do cenário tumultuado que vivenciamos neste momento, como a alocação direta em CRIs. Sendo assim, o Time de Gestão em junho continuou a incrementar a parcela do portfólio investida em CRIs diretos indexados ao CDI alocando cerca de R\$5,0 milhões no CRI Helbor cuja taxa de remuneração é de CDI + 2,60% ao ano. Maiores detalhes sobre esta alocação podem ser encontrados na página 8 deste relatório. Dessa forma o fundo encerrou o mês com cerca de 4,25% alocado em CRIs diretos tendo uma remuneração média de CDI + 2,7% a.a.

Diante desta reciclagem parcial do portfólio efetuada ao longo do primeiro semestre, o Time de Gestão entende como adequado indicar uma elevação de distribuição de rendimentos para 0,065/cota para o próximo trimestre, sendo que a primeira distribuição neste nível será no final de julho. Para os períodos seguintes, iremos reavaliar nossas expectativas com relação a cenário econômico e alocação do portfólio e comunicar eventual alteração nos futuros valores de distribuição.

O XPSF11 encerrou o mês de junho com uma cotação de R\$ 6,14 por cota, com um *dividend yield* de 14,7% anualizado, e a cota patrimonial atingiu R\$ 7,80 antes da distribuição dos proventos, com um *dividend yield* de 11,4% anualizado. Vale ressaltar que o cálculo do *dividend yield* leva em consideração a cota de fechamento do mês antes da distribuição de proventos e um *gross-up* de 15% de imposto

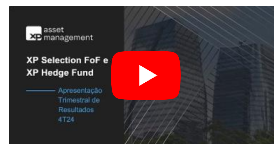
Últimos Eventos

20 de maio 2025



Apresentação Trimestral
(ref. 4T2024)

25 de fevereiro 2025



Apresentação Trimestral
(ref. 4T2024)

12 de novembro 2024



Apresentação Trimestral
(ref. 3T2024)

Distribuição de Rendimentos

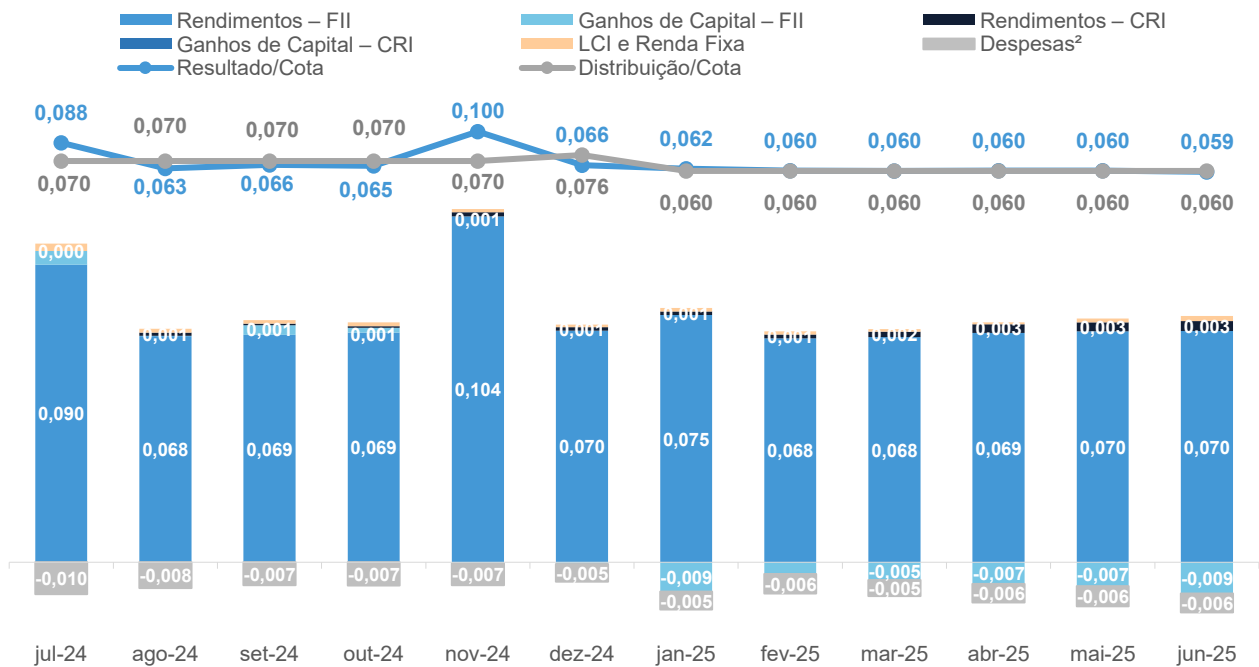
A distribuição de R\$ 0,06 por cota comunicada no fim de Junho-25 será realizada em 14/07/25 para os detentores de cotas do Fundo (XPSF11) em 30/06/25.

No semestre até o momento foi distribuído montante equivalente a 99,4% dos lucros apurados segundo o regime de caixa, sendo:

Fluxo Financeiro	jun/25	1S25	Últimos 12 meses
Receitas¹	2.807.479	17.134.749	38.393.940
Rendimentos – FII	3.018.990	18.126.599	38.472.435
Ganhos de Capital – FII	-409.604	-1.775.850	-1.540.153
Rendimentos – CRI	129.354	525.275	894.047
Ganhos de Capital – CRI	0	0	0
LCI e Renda Fixa	68.739	258.724	567.611
Despesas²	-247.235	-1.447.830	-3.318.267
Despesas Operacionais	-231.769	-1.389.618	-3.104.155
IR Sobre Receita Financeira	-15.466	-58.212	-127.711
IR Sobre Ganho de Capital	0	0	-86.402
Resultado	2.560.244	15.686.919	35.075.672
Resultado Médio por Cota*	0,059	0,060	0,068
Rendimento Distribuído	2.598.128	15.588.770	34.035.482
Distribuição Média por Cota*	0,060	0,060	0,066

(1) Rendimentos - FII: Receita auferida com base nos rendimentos distribuídos dos fundos investidos pelo XPSF11. Ganhos de Capital - FII: Considera o resultado gerado pelas vendas das cotas dos fundos investidos pelo XPSF11. Rendimentos - CRI: considera os pagamentos periódicos de juros remuneratórios e atualização monetária realizados pelos devedores. Ganhos de Capital - CRI: Considera o resultado realizado através das vendas de CRI no mercado. (2) Despesas Operacionais: Relacionadas propriamente ao Fundo, incluindo taxa de administração, taxa de performance, honorários advocatícios, taxas da CVM, SELIC, CETIP e B3, entre outros. IR Sobre Receita Financeira: Relacionada ao recolhimento de imposto de renda sobre os rendimentos de investimentos realizados em ativos não isentos. IR Sobre Ganho de Capital: Referente ao imposto de renda recolhido sobre os ganhos de capital auferidos nas vendas das cotas dos fundos investidos pelo XPSF11.

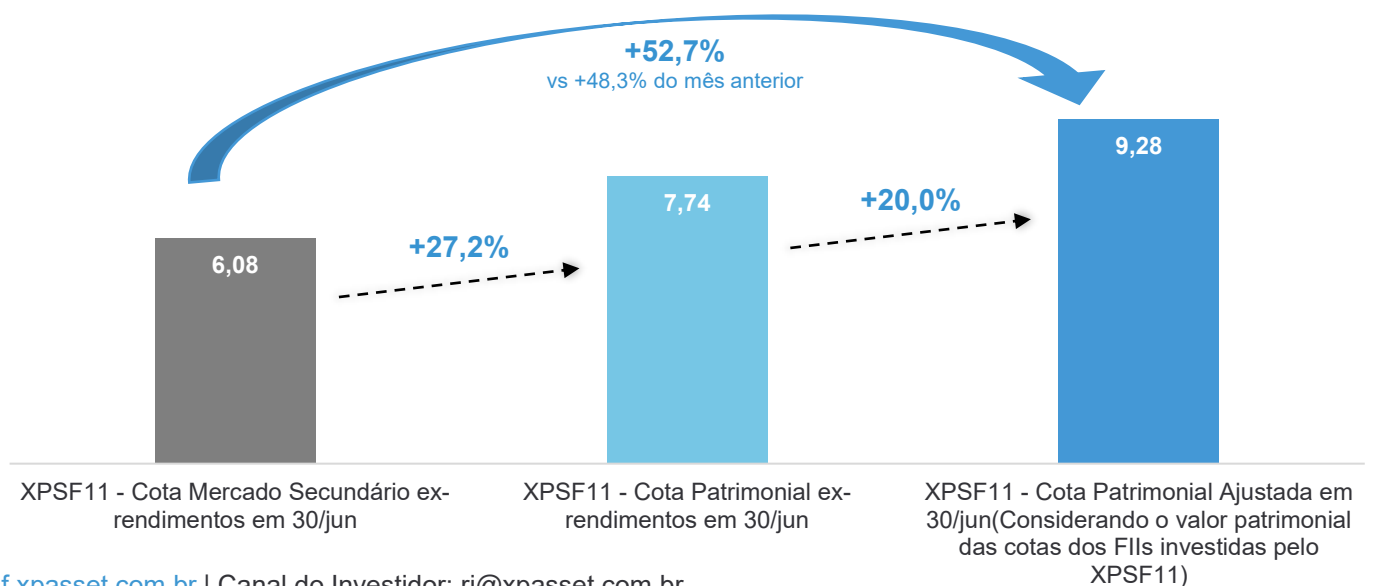
Resultado Financeiro e Distribuição por Cota¹



(1) O resultado financeiro é calculado com base no regime de caixa

Relação entre Valor de Mercado e Valor Patrimonial

Uma das principais características de um Fundo de Fundos Imobiliário (FoF) é que seus ativos são precificados a mercado, ou seja, o portfólio de cotas de FIIs que um FoF possui, varia diariamente de acordo com os valores de fechamento destes FIIs negociados na B3. Com isso, em momentos de turbulência, onde as cotas de FIIs se desvalorizam de maneira generalizada no mercado secundário, a cota patrimonial dos FoFs também acaba se depreciando. No entanto, mesmo após o desempenho recente mais positivo para o segmento de FoFs, consideramos que tal segmento ainda se encontra em patamares atrativos diante da expectativa de evolução dos Fundos Imobiliários ao longo do ano, perspectiva ancorada principalmente na continuidade do ciclo de afrouxamento monetário por parte do Banco Central. No caso do XPSF por exemplo, proporciona um valor de cota para os investidores ainda descontado em relação ao valor patrimonial atual do Fundo e um desconto adicional quando considerado o valor patrimonial dos FIIs presentes no portfólio do XP Selection. Portanto, inserimos esta seção para facilitar o comparativo dos valores entre tais cotações aos investidores.



Liquidez

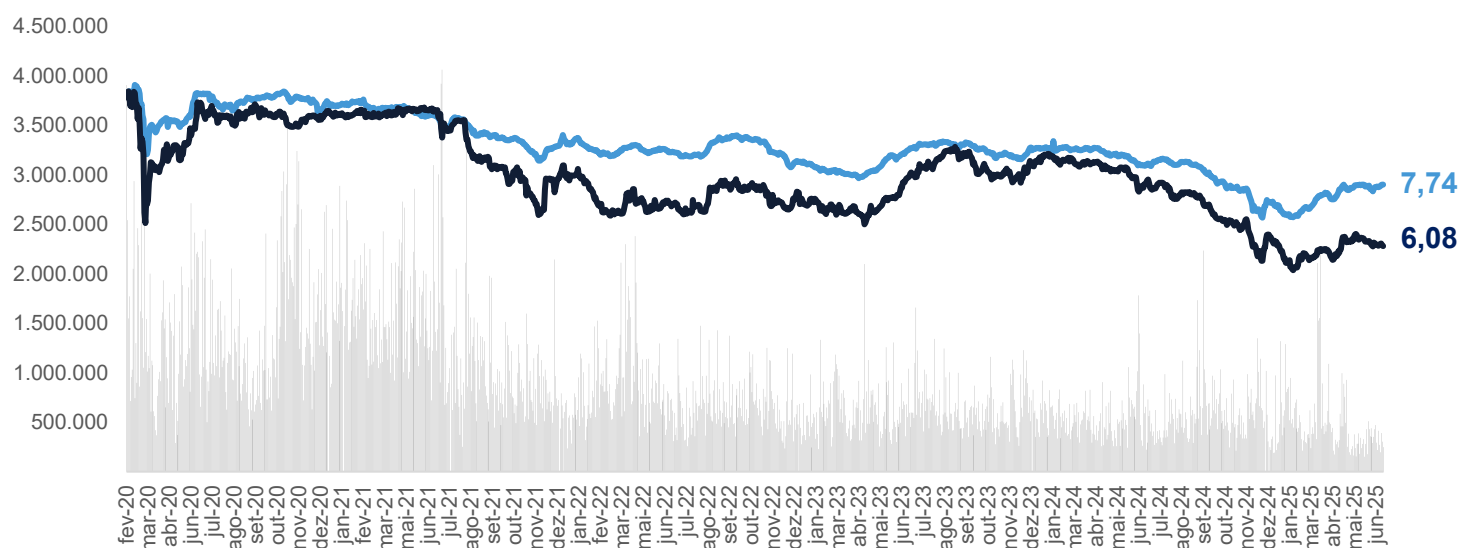
As cotas do XPSF11 começaram a ser negociadas em 17/02/2020. Desde então, ocorreram negociações que somadas movimentaram um volume de R\$ 1.173 milhões.

A liquidez média diária na bolsa desde o início do fundo foi de aproximadamente R\$ 0,9 milhão e a cotação no mercado secundário fechou o mês em R\$ 6,08 por cota ex-rendimentos, sendo R\$ 0,06 por cota de rendimentos divulgados no encerramento do pregão do dia 30/05/2025.

XP Selection FOF - FII	jun/25
Presença em pregões	100%
Volume negociado	6.843.601
Cotas Negociadas	1.114.344
Giro (% do total de cotas)	2,57%
Valor de mercado	R\$ 263.277.011
Valor patrimonial	R\$ 334.996.606
Valor de mercado / Valor patrimonial	78,59%
Quantidade de cotas	43.302.140

Fonte: B3 / Broadcast

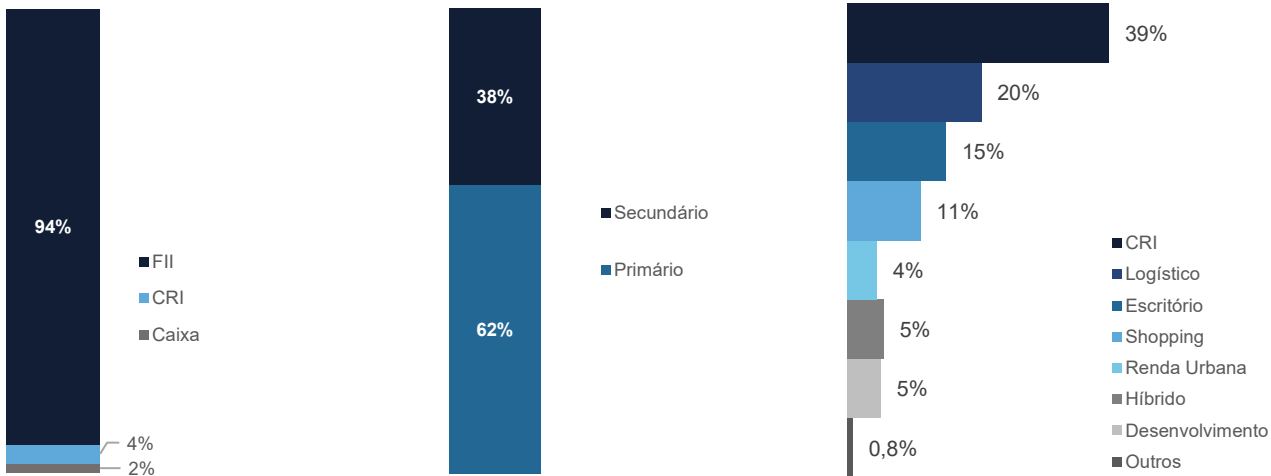
Evolução da Cota ex-proventos e Volume Médio Diário



*Valores ex-proventos e ajustados considerando o desdobramento de 1:10 ocorrido em 05/05/2022

Portfólio

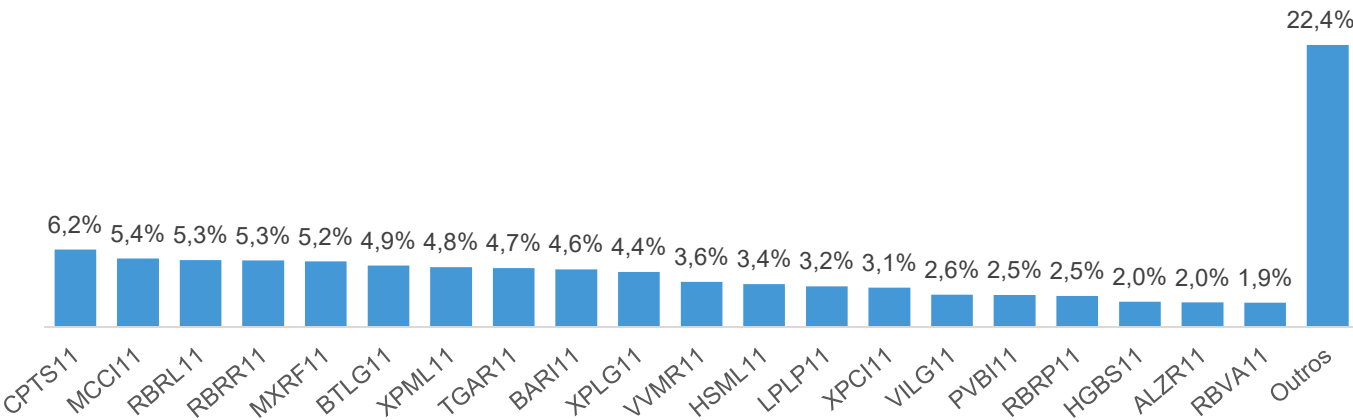
Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs)



Alocações no mês:

Vendas no mês:

- 1. 16.038 cotas de HGRU11: R\$ 2,0 mm
- 2. 167.193 cotas de GARE11: R\$ 1,5 mm
- 2. 16.698 cotas de GARE11: R\$ 1,3 mm
- 2. 2.475 cotas de RBRY11: R\$ 0,2 mm



Portfólio (cont.)

Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs)

Código*	Securitizadora	Devedor	Emissão/ Série	Qtd.	Volume (BRL MM)	% do PL	Data de Aquisição	Vencimento	Index.	Taxa Emissão	Periodicid ade
24C1998433	Opea	HBR	1/265	4.000	4,0	1,2	nov/21	ago/27	CDI +	2,00%	Mensal
25B2178970	Canal Sec.	Embraed	1/128	2.500	2,5	0,7	fev/25	set/29	CDI +	4,00%	Mensal
25C3830957	Bari	HBR (Hotel W)	39/2	2.072	2,0	0,6	mar/25	mar/37	CDI +	3,00%	Mensal
23K2260145	Habitasec	Econ	38/1	999	1,0	0,3	abr/25	nov/26	CDI +	2,00%	Mensal
25F2094673	Bari	Helbor	51/1	5.018	5,0	1,5	jun/25	jul/35	CDI +	2,60%	Mensal

CRI HBR Pedroso Alvarenga (24C1998433): Operação de CRI cujo devedor é a HBR Realty, empresa listada na B3, que conta com alienação fiduciária de imóvel na rua Pedroso Alvarenga, em área nobre da cidade de São Paulo, com valor de mercado de R\$117MM, Alienação Fiduciária de Quotas da SPE desenvolvedora do projeto e Fundo de Reserva

CRI Embraed (25B2178970): Operação é resultado da securitização de carteira de recebíveis selecionados da Embraed Empreendimentos, incorporadora e construtora fundada em 1984 focada no alto padrão e conhecida por seus projetos exclusivos em Bauneário Camburiú – SC. O CRI conta com cessão fiduciária de recebíveis, aval PJ, fundo de reserva e fundo de despesas.

CRI HBR - Hotel W (25C3830957): O ativo é lastreado em uma CCI com destinação em despesas imobiliárias do Hotel W da HBR. O CRI conta com (i) AF do imóvel do W São Paulo Hotel (registro após quitação do SFH), (ii) CF do Sobejo em caso de execução do Hotel W e (iii) AF das Quotas da SPE HBR 15, detentora do W São Paulo Hotel, (iv) CF do NOI do W São Paulo Hotel, (v) Fundo de Reserva.

CRI Econ (23K2260145): Os CRIs são lastreados em CCBs imobiliárias devidas pela Econ Holding S.A. A Econ tem mais de 20 anos de experiência na região metropolitana de São Paulo, com foco no segmento imobiliário econômico. Possui R\$ 4 bilhões de VGV entregue e conta com um *landbank* de mais de R\$ 5 bilhões. O CRI conta ainda com robusta estrutura de garantias: (i) AF de cotas das SPEs/Holding (mínimo de 133% do valor do CRI); (ii) fundo de reserva; e (iii) fundo de despesas.

CRI Helbor (25F2094673): Os CRIs são lastreados em CCBs imobiliárias devidas pela Helbor. A Helbor é uma empresa listada que possui 47 anos de experiência e atuação em diversas cidades brasileiras exclusivamente nas atividades de incorporação. O CRI conta com robusta estrutura de garantias: (i) AF de unidades dos Empreendimentos Helbor Corporate Tower (avaliado em aproximadamente R\$62,9mm) e Helbor Trilogy (avaliado em aproximadamente R\$59,7mm); (ii) fundo de reserva; e (iii) fundo de despesas e (iv) CF de contratos de locação com a WeWork e Hub da Saúde.

Análise Sobre o Segmento de FIIs

O time de gestão continuou analisando os FIIs pertencentes a sua “*Watch List*”, e abaixo encontra-se uma breve descrição do que esperamos para cada classe de fundo, alvo de investimentos pelo XP Selection.

Fundos de CRIs

Em termos comparativos o ano de 2025 se iniciou com uma desaceleração do volume de CRIs emitidos no mercado em relação ao primeiro trimestre de 2024. No mês de maio de 2025, houve uma nova regulamentação no qual Conselho Monetário Nacional (CMN) ampliou as restrições para emissões de certificados de recebíveis, que agora abrangem também empresas fechadas e outras pessoas jurídicas cuja atividade não seja diretamente vinculada aos setores imobiliários ou do agronegócio. Apesar da maior dificuldade de captação de recursos para os FIIs que atuam neste segmento de CRIs, acreditamos que aqueles gestores que possuem originação e estruturação própria seguem conseguindo extrair valor para seus investidores neste cenário, seja aproveitando este momento de *spreads* de crédito ainda atrativos para novas operações, seja tendo acesso a empresas com qualidade superior de crédito, num momento em que já observamos um maior nível de repactuação de fluxos de pagamentos e alívio temporário de *covenants* em operações com nível mais arriscado de crédito. Com isso, seguimos com a preferência de alocação em FIIs com gestoras mais estruturadas e com alocação concentrada em nível *high grade* e *Middle risk*.

Fundos de Galpão Logístico

O primeiro trimestre do ano foi positivo para o setor de galpões logísticos de alto padrão e segue a longa tendência de expansão do setor de galpões de classe A+ e A. O estoque entregue no 1T25 foi de 312,4 mil m², enquanto a absorção líquida foi de 424,6 mil m², mostrando um nível de demanda superior ao novo estoque resultando em continuidade da absorção líquida positiva. O foco em galpões de qualidade superior reflete a busca por melhora de eficiência por parte dos inquilinos, principalmente aqueles presentes no segmento do e-commerce, o que também tem se traduzido em maior número de projetos no modelo built to suit (BTS), os quais já são iniciados com um contrato de locação de longo prazo firmado. Uma característica do setor de e-commerce que se mostrou realidade no cenário americano é o fato de por conta da maior variedade de produtos, a operação exige uma maior área comparado as lojas físicas, algo que ficou conhecido como multiplicador logístico, desse forma é estimado que essa operação necessite de aproximadamente três vezes mais espaço em relação ao varejo tradicional. Esse elemento reforça a tese do setor logístico, mostrando que além do aumento da demanda de outros setores, das vacâncias nas mínimas e dos preços altos, o mercado endereçável dos galpões é maior do que se esperava e portanto há muito espaço para crescimento.

Fundos de Escritórios

Segundo dados da Buildings, o mercado de lajes corporativas tanto de São Paulo como no Rio de Janeiro seguiu mostrando evidências de fortalecimento no primeiro trimestre de 2025, com absorção líquida positiva em ambas as regiões. Em São Paulo, apesar do preço pedido ter se mantido estável, houve uma redução significativa da vacância, de 18,1% para 17,5% segundo os dados publicados (considerando todas as classes), enquanto o Rio atingiu o quinto trimestre consecutivo de absorção líquida positiva, atingindo uma taxa de vacância abaixo de 30%, nível não observado desde 2015. A tendência na nossa visão, é de continuidade deste movimento de queda da vacância mediante a demanda observada por espaços de maior qualidade/eficiência por parte dos clientes e menor volume de novas construções de escritórios de alto padrão. O cenário macroeconômico ainda não parece estar afetando a tomada de decisão das empresas para o caso de novas locações, no entanto, não deixa de ser um risco a ser monitorado, principalmente se tivermos novas deteriorações em termos de perspectivas econômicas.

Fundos de Shopping

Acreditamos que a consolidação da visão dos shoppings como um local de entretenimento e experiências, ao invés do conceito antigo de apenas ser um centro de compras contribuiu para este desempenho. A atualização do mix de lojas e serviços realizado pelos administradores dos estabelecimentos segue de maneira contínua com destaque para lazer e restaurantes, os quais segundo pesquisas com consumidores tem sido os principais *drivers* para atração do público. A frequência das visitas também se elevou, principalmente nos estabelecimentos de perfil de alta renda. Apesar dos números do segmento em geral terem sido positivos em 2024, o cenário macroeconômico recomenda maior cautela para 2025, com o ciclo de taxa de juros tendendo a afetar a renda disponível e consequentemente o consumo das famílias. Desta forma, acreditamos que dentro do grupo de FIIs de shoppings, os portfolios com estabelecimentos em localizações concentradas em grandes centros, próximas as regiões com maior densidade de escritórios e com perfil de renda dos consumidores mais elevado, tendem a ter uma melhor performance relativa ao longo do ano.

ESSE MATERIAL APRESENTA INFORMAÇÕES SOBRE A CARTEIRA ADMINISTRADA XP RETORNO ABSOLUTO FII. O OBJETIVO DESSE MATERIAL É TRAZER AS INFORMAÇÕES SOBRE ESSE TIPO DE PRODUTO, SENDO QUE SE O CLIENTE QUISER CONTRATAR UMA CARTEIRA ADMINISTRADA ESPELHADA NA CARTEIRA ADMINISTRADA DE FUNDOS IMOBILIÁRIOS DA XP VISTA, A ESTRATÉGIA DA CARTEIRA ADMINISTRADA XP RETORNO ABSOLUTO FIIS SERÁ REPLICADA PARA A CARTEIRA ADMINISTRADA CONTRATADA PELO CLIENTE. RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA E O CLIENTE DEVE VERIFICAR O PORTFÓLIO E CONDIÇÕES ATUAIS NO MOMENTO DE EVENTUAL CONTRATAÇÃO DO PRODUTO. ATENÇÃO O CLIENTE DEVE VERIFICAR TODOS OS RISCOS ENVOLVIDOS NESSE PRODUTO ANTES DE EFETIVAR QUALQUER CONTRATAÇÃO, COM ESPECIAL ATENÇÃO AOS RISCOS DE LIQUIDEZ E DE MERCADO PARA DETALHAMENTO COMPLETO QUANTO AOS RISCOS, FAVOR CONSULTAR O CONTRATO DE CONTRATAÇÃO DA CARTEIRA ADMINISTRADA.

A XP Asset Management é uma marca que inclui a XP Gestão de Recursos Ltda ("XP PE Gestão de Recursos Ltda.") ("XP Allocation Asset Management Ltda.") ("XP Allocation e a XP Vista Asset Management Ltda. ("A XPG, XPPE, XPV e XP Allocation são gestoras de recursos de valores mobiliários autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº558/15. A gestão das carteiras administradas mencionadas neste material é realizada pela XP Vista Asset Management Ltda., gestora aderente ao Código ANBIMA de Gestão de Patrimônio. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidas são meramente indicativas. As informações contidas neste material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Este material também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os instrumentos financeiros discutidos neste material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. Não é permitido copiar, reproduzir, distribuir, publicar, exibir, executar, modificar, estruturar trabalhos derivados, transmitir ou de qualquer maneira explorar tal conteúdo, nem distribuir qualquer parte deste conteúdo em qualquer rede, incluindo uma rede local, vender ou oferecer para venda, ou usar tal conteúdo para construir qualquer tipo de banco de dados. Copiar ou armazenar qualquer conteúdo é expressamente proibido sem permissão prévia por escrito da XP Vista Asset Management Ltda. Para obter permissão para usar o conteúdo, entre em contato com ri@xpasset.com.br. A XP Asset recomenda aos investidores que leiam cuidadosamente os contratos e políticas de investimentos da carteira administrada ora apresentada.

CARTEIRAS ADMINISTRADAS NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS FGC INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO Para reclamações, utilize o SAC 0800 77 20202 E se não ficar satisfeito com a solução, favor entrar em contato com a Ouvidoria 0800 722 3710 Para deficientes auditivos ou de fala favor ligar para 0800 771 0101 (todas as





Canais:

✉ ri@xpasset.com.br

🌐 xpsf.xpasset.com.br

in [/company/xpasset](https://www.linkedin.com/company/xpasset)

▶ [@XPAssetManagement](https://www.youtube.com/@XPAssetManagement)